JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2023.08.18 06:41:31 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sexta-feira, 18 de agosto de 2023 • Nº 1626 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Cardeal Tempesta

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora

PÁGINA 4

TAXA ERA 1,97%

Juros do crédito consignado do INSS caem para 1,91% ao mês

O CNPS (Conselho Nacional de Previdência Social) aprovou nova queda nos juros do empréstimo consignado do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) de 1,97% ao mês para 1,91% em reunião extraordinária ontem. Iniciativas como essas geram distorções relevantes nos preços de produtos financeiros. Essa é a terceira vez no ano que a taxa máxima cobrada de aposentados e pensionistas na modalidade tem alteração. A redução foi aprovada por 14 votos a 1 e seguiu estudos técnicos do Ministério da Previdência Social, conforme nota do órgão. O novo patamar valerá para o empréstimo pessoal consignado. No cartão de crédito e no cartão de benefício, também houve redução, de 2,89% para 2,83%. A medida ocorre poucas semanas depois de o Banco Central ter reduzido a taxa básica de juros da economia, a Selic, para 13,25% ao ano. PÁGINA 2

CASO DAS JOIAS

Moraes libera quebra de sigilo de Michelle e de Bolsonaro

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), autorizou a quebra do sigilo fiscal e bancário do ex-presidente Jair Bolsonaro e da ex-primeira-dama Michelle. O objetivo é saber se o dinheiro da venda das joias chegou até o ex-presidente. A medida foi solicitada após a operação de sexta-feira passada, que mirou um esquema de desvio e venda no exterior dos bens dados de presente à Presidência da República em missões oficiais -como os conjuntos de joias recebidos da Arábia Saudita. Moraes também autorizou o pedido de cooperação internacional feito pela PF para solicitar aos Estados Unidos a quebra do sigilo bancário dos investigados, segundo apurou a reportagem do UOL. A PF aponta que os recursos gerados com as venda dos bens eram repassados a Bolsonaro em dinheiro vivo. Outros indícios da participação do ex-presidente se deve ao fato de as joias serem levadas ao exterior durante viagens presidenciais em aviões da FAB. "Os valores obtidos dessas vendas eram convertidos em dinheiro em espécie e ingressavam no patrimônio pessoal do ex-presidente da República, por meio de pessoas interpostas e sem utilizar o sistema bancário formal, com o objetivo de ocultar a origem, localização e propriedade dos valores", afirma trecho da manifestação da PF ao STF.

CADEIA NELE

LULA MARQUES/ABRASIL

Hacker faz duras acusações contra Bolsonaro em depoimento na CPMI

O programador Walter Delgatti Neto (**foto**), conhecido como hacker da Vaza Jato, disse ontem à CPMI do 8 de janeiro que a campanha do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) planejou forjar a invasão de uma urna eletrônica durante as celebrações do 7 de Setembro de 2022, menos de um mês antes da eleição. O hacker disse ainda que, em outra data, Bolsonaro teria pedido para ele assumir a autoria de um grampo de conversas de Alexandre de Moraes, ministro do STF (Supremo Tribunal Federal). Delgatti afirma que aceitou o pedido, feito pelo ex-presidente em telefonema mediado pela deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), mas que nunca teve acesso a esse suposto grampo do ministro. Bolsonaro foi recentemente condenado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) por mentiras e ataques ao sistema eleitoral, ficando assim inelegível pelos próximos oito anos, e ainda enfrenta uma série de ações na Justiça. PÁGINA 3

SÃO PAULO

Tarcísio recua e seguirá no programa de livros do MEC

PÁGINA 3

REFORMA MINISTERIAL

PP 'bate o pé' e quer a pasta do Bolsa Família

O presidente Lula (PT) avançou nas tratativas para acomodar Republicanos e PP no primeiro escalão do governo. Segundo parlamentares do centrão ouvidos pela reportagem, integrantes do governo acenaram com a oferta da Caixa Econômica Federal e um novo ministério, de Micro e Pequenas Empresas, ao PP, mas o partido rechaçou a proposta e reforçou a demanda pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Em outra frente, o Planalto indicou que pode entregar o Ministério dos Portos e Aeroportos ao Republicanos, que também pode comandar a Funasa (Fundação Nacional da Saúde). O assunto foi tratado em reunião de Lula com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ontem. Segundo pessoas a par das negociações, o presidente ficou de dar uma resposta sobre as demandas. Diante da sinalização recebida pelo PP, integrantes da sigla avaliaram que, mesmo com a possibilidade de sinergia com recursos do Sistema S, preferem um ministério com mais capilaridade e que dê vazão para emendas parlamentares o Desenvolvimento Social envia dinheiro para equipamentos e obras de centros de assistência social. PÁGINA 3

INDICADORES

IBOVESPA: -0,53% / 114.982,30 / -609,22 / Volume: R$ 27.433.947.383 / Negócios: 4.432.495

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
CIELO ON EJ NM	3.84	+2.67	+0.10
ELETROBRAS ON N1	34.63	+2.15	+0.73
FLEURY ON NM	15.10	+1.48	+0.22
CVC BRASIL ON NM	2.54	+0.79	0.02
BRADESPAR PN N1	21.51	+1.41	+0.30

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
SAO MARTINHOON NM	32.22	–5.40	–1.84
VIA ON NM	1.68	–6.15	–0.11
CYRELA REALTON NM	23.41	–4.25	–1.04
MAGAZ LUIZA ON NM	2.82	–5.05	–0.15
BBSEGURIDADEON ED NM	29.66	–4.11	–1.27

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
VALE ON EJ NM	61.91	+1.41	+0.86
PETROBRAS PN N2	31.44	–0.32	–0.10
ITAUUNIBANCOPN N1	26.75	–1.18	–0.32
BRADESCO PN N1	15.09	–1.05	–0.16
ELETROBRAS ON N1	34.63	+2.15	+0.73

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	34.474,83	-0,84
NASDAQ Composite	13.316,931	-1,17
Euro STOXX 50	4.226,43	-1,33
CAC 40	7.191,74	-0,94
FTSE 100	7.310,21	-0,63
DAX 30	15.676,9	-0,71

Salário mínimo	R$ 1.320,00
Ufir	R$ 4,3329
Taxa Selic (02/08)	13,25%
Poupança 3 (17/08)	0,7247%
TR (17/08)	0,2236%
IGP-M	-0,72% (jul.)
IPCA	0,12% (jul.)
CDI (02/08)	13,15%
OURO BM&F/grama	R$ 302,61
EURO Comercial	Compra: 5,4142 Venda: 5,4148
EURO turismo	Compra: 5,4706 Venda: 5,6506
DÓLAR Ptax - BC	Compra: 4,9816 +0,09%
DÓLAR comercial	Compra: 4,9807 Venda: 4,9813
DÓLAR turismo	Compra: 5,0000 Venda: 5,1800

Economia

MERCADOS

Bolsa renova recorde negativo com 13 quedas consecutivas

MARCELO AZEVEDO/FOLHAPRESS

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) renovou seu recorde histórico de quedas ontem, fechando no negativo pelo 13° pregão seguido sob pressão da Petrobras e do setor financeiro. O desempenho foi puxado pelo pessimismo no exterior, que fez com que o Ibovespa (Índice Bovespa) terminasse o dia em baixa de 0,52%, aos 114.982 pontos.

Já o dólar oscilou em torno da estabilidade no Brasil e no exterior, num cenário de aversão ao risco ainda influenciado por preocupações sobre a economia chinesa e com os juros dos EUA após a divulgação da ata do Fed. Ante o real, a divisa americana teve leve queda de 0,11%, cotada a R$ 4,981.

As baixas recentes do Ibovespa têm sido acompanhada pela saída de estrangeiros das ações brasileiras, com as vendas superando as compras em quase R$ 7,4 bilhões em agosto até o dia 14.

No pregão de ontem, o índice abriu em alta e teve apoio da Vale, que subiu 1,4% com a recuperação do minério de ferro no exterior. Ao longo dia, porém, o Ibovespa reverteu os ganhos, sob pressão da Petrobras, que caiu 0,41%, e de ações do setor financeiro.

Papéis de Itaú e Bradesco, por exemplo, ficaram entre os mais negociados da sessão e caíram 1,18% e 1,24%, respectivamente. O IFNC, índice que reúne as principais empresas do setor financeiro da Bolsa brasileira, recuou 1,29%.

Os ativos locais também foram pressionados pelas curvas de juros futuros. Os contratos para 2025 foram de 10,51% para 10,53%, enquanto os para 2026 subiram de 10,04% para 10,11%.

Nos Estados Unidos, os principais índices de ações mostraram fraqueza, justamente pela preocupação sobre os juros. O S&P 500, o Dow Jones e o Nasdaq caíram 0,77%, 0,84% e 1,17%, respectivamente.

CRÉDITO

Juros do consignado do INSS caem para 1,91% ao mês

CRISTIANE GERCINA /FOLHAPRESS

O CNPS (Conselho Nacional de Previdência Social) aprovou nova queda nos juros do empréstimo consignado do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) de 1,97% ao mês para 1,91% em reunião extraordinária ontem. Iniciativas como essas geram distorções relevantes nos preços de produtos financeiros. Essa é a terceira vez no ano que a taxa máxima cobrada de aposentados e pensionistas na modalidade tem alteração.

A redução foi aprovada por 14 votos a 1 e seguiu estudos técnicos do Ministério da Previdência Social, conforme nota do órgão. O novo patamar valerá para o empréstimo pessoal consignado. No cartão de crédito e no cartão de benefício, também houve redução, de 2,89% para 2,83%.

A medida ocorre poucas semanas depois de o Banco Central ter reduzido a taxa básica de juros da economia, a Selic, para 13,25% ao ano. Para a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), a redução na taxa do consignado gera "distorções relevantes nos preços de produtos financeiros" e "tende a restringir a oferta de crédito mais barato".

O ministro da Previdência, Carlos Lupi, chegou a afirmar, um dia depois da queda da Selic, que iria propor redução das taxas do INSS. "Essa questão das taxas de juros será discutida dentro do Conselho, proximamente. Vamos aguardar um pouco o comportamento do mercado. Acho que essa questão do consignado continua muito grave", disse ao jornal O Globo.

O consignado é um empréstimo que tem desconto direto na aposentadoria ou pensão. Os juros são limitados pela Previdência, o que significa que o banco pode cobrar menos, não mais.

Segundo o ministério, as mudanças seguiram o padrão de queda de 0,6%, conforme estudos técnicos da pasta e consultas ao grupo de trabalho temático, demais ministérios e bancos públicos.

"Conversei muito com nossa equipe técnica e com membros do governo. O presidente Lula, desde sua posse, vem batendo nesta tecla de redução de juros. Com a redução da Selic no último Copom, vamos acompanhar esta redução nos consignados dos nossos beneficiários. Creio que estamos trabalhando com a razoabilidade", afirma Lupi.

A nova taxa passa a ter validade após publicação no Diário Oficial da União. As instituições de crédito, porém, podem reduzir os juros cobrados a qualquer momento. Quem hoje pratica os juros máximos, de 1,97% ao mês, terá de baixá-los quando o documento oficial for divulgado, ou deixa de oferecer a modalidade.

A federação de bancos foi o único voto contrário à redução. Em nota, diz que a queda dos juros "coloca o produto em patamar abaixo dos custos vigentes para parte dos bancos que operam essa linha de crédito, o que pode comprometer a estrutura de custos desse canal de financiamento".

A federação diz ainda que a medida "tende a restringir a oferta de crédito mais barato" e afirma que cabe a cada instituição financeira avaliar se segue oferecendo ou não o consignado.

A queda de juros em março deste ano levou os maiores bancos do país a deixarem de oferecer o consignado, em uma queda de braço com o ministro da Previdência. A redução das taxas para 1,7% e 2,62%, na ocasião, havia sido aprovada pelo CNPS após sugestão do ministério.

O patamar foi considerado baixo pelos bancos. O empréstimo só voltou a ser oferecido após o presidente Lula (PT) interceder por uma elevação. As taxas então subiram para o patamar atual, de 1,97% e 2,89%. Na ocasião, aposentados defendiam taxa de 1,9%.

Os juros do consignado chegaram a 1,8% ao mês em 2020, no auge da pandemia de coronavírus. A taxa vigorou até dezembro de 2021, quando, a pedido dos bancos, subiu para 2,14% ao mês, no empréstimo pessoal, e 3,06%, no cartão.

PETROBRAS

Jean Prates cobra fiscalização a postos com gasolina acima de R$ 6

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, cobrou fiscalização nos postos de abastecimento que estão cobrando valor acima de R$ 6 no litro da gasolina, após o reajuste anunciado pela estatal no combustível.

Prates comentou uma notícia de que o preço da gasolina já passa de R$ 6 no Rio de Janeiro, e apontou que o valor é acima do estimado pela Petrobras.

Com o reajuste no valor do combustível, a nova média passou de R$ 5,43 para R$ 5,73 "e jamais passar de R$ 6" no Rio, segundo o presidente da estatal.

A nível nacional, Prates ressaltou que o valor médio passou de R$ 5,53 para R$ 5,83, também abaixo do valor de R$ 6 cobrado em alguns estabelecimentos.

Cabe às autoridades fiscalizarem os postos que estão cobrando valor excessivo no litro da gasolina para "proteger o consumidor", destacou Jean Paul Prates.

A Petrobras anunciou na quarta-feira passada para as distribuidoras o reajuste nos preços da gasolina e do diesel. Os postos têm autonomia para repassar os valores para os clientes.

PRIVATIZAÇÃO

Governo retira ações da Eletrobras do plano de desestatização

RENATO MACHADO/FOLHAPRESS

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retirou ontem as ações remanescentes da Eletrobras do Programa Nacional de Desestatização.

A decisão foi publicada no Diário Oficial da União e segue orientação de julho do Conselho do Programa de Parceria e Investimentos que necessitava de aval de Lula.

Ela também ocorre na semana em que a empresa viveu uma troca no seu comando, além da ocorrência de um apagão que afetou 25 estados e o Distrito Federal. Petistas e aliados de Lula buscaram ligar o processo de privatização ao problema no sistema de energia.

Além do programa que trata das privatizações, o decreto também retira as ações remanescentes da Eletrobras do PPI (Programa de Parceria de Investimentos da Presidência da República).

A privatização da Eletrobras se deu em julho do ano passado, último ano da gestão do presidente Jair Bolsonaro. A desestatização já foi criticada em vários momentos por Lula, desde o período eleitoral, e também por sua equipe.

Petistas buscaram associar a privatização da Eletrobras com o apagão que atingiu todas as regiões e só foi totalmente restabelecido após seis horas. A primeira-dama Rosângela Lula da Silva, a Janja, usou suas redes sociais para criticar a privatização da estatal.

"A ELETROBRAS FOI PRIVATIZADA EM 2022.

Era só esse o tuíte", escreveu a primeira-dama em suas redes sociais.

Assim como Janja, o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), também culpou a venda do controle da empresa.

"A conta da privatização irresponsável da Eletrobras chegou: apagão em 25 estados e no DF. Em 2020, vivemos as consequências criminosas da privatização no setor elétrico no Amapá - foram 22 dias de apagão, que afetou comércio, serviços, hospitais e escolas, gerando prejuízos incalculáveis a toda a população", escreveu o senador.

"No Brasil, vimos hoje o infeliz resultado da venda da Eletrobras a preço de banana no governo Bolsonaro, que comprometeu a segurança energética do nosso país", completou.

Na manhã de terça-feira passada, uma falha no sistema nacional de energia afetou o fornecimento de luz em estados de todas as regiões do país, interrompendo 18,9 mil MW de carga.

AMAZÔNIA

AGU bloqueia de R$ 95,6 milhões de desmatadores

ANDRÉ RICHTER/ABRASIL

A Advocacia-Geral da União (AGU) anunciou ontem) que obteve na Justiça o bloqueio de R$ 95,6 milhões em bens de acusados por desmatamento na Amazônia. A medida foi obtida em cinco liminares aceitas pela Justiça Federal no Pará e em Roraima.

O balanço é referente ao trabalho do grupo AGU Recupera, formado em março deste ano para adotar medidas para proteger os biomas brasileiros.

A força-tarefa protocolou na Justiça Federal 34 ações para cobrar R$ 479 milhões pelo desmatamento na região, além da solicitação para embargo das áreas danificadas e suspensão do acesso a crédito público.

No prazo de 180 dias, um relatório de atividades será concluído. A AGU auxilia o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) na avaliação das decisões da Justiça sobre danos ambientais.

Diário do Acionista
As publicações legais de sua empresa com o melhor preço em um jornal de qualidade
Tels.: (21) 3923-5158 96865-1628

ARGENTINA

Temor provocado por ultradireitista faz dólar explodir e paralisa vendas

JÚLIA BARBON/FOLHAPRESS

"Já não vale a pena vir trabalhar", diz o taxista Ezequiel Donandueno, 40, um dos poucos que sobraram no aeroporto de Buenos Aires na noite de quarta-feira passada. Enquanto dirige por uma das zonas turísticas da capital argentina, ele explica porque o tempo de espera por um carro foi mais longo que o habitual.

"Somos em 25 motoristas, mas não sei quantos virão hoje; os da noite, ninguém chegou", afirma. É que os valores das corridas, fixados pela empresa de transporte no mês passado, quase não cobrem mais os custos de rodar. "Esse trajeto saiu por 5.500 pesos, mas já deveria estar custando mais de 7.300", calcula Ezequiel.

Uma explosão do dólar após as eleições primárias do país no domingo passado, com a surpresa do êxito do ultradireitista Javier Milei e medidas aplicadas pelo governo, deixou os argentinos sem referência para o aumento dos produtos e serviços. À espera de uma estabilização, parte dos fornecedores paralisou as vendas e parte dos consumidores suspendeu as compras.

Se a moeda estrangeira equivalia a 605 pesos na sexta-feira passada, passou a corresponder a 780 na última quarta-feira na cotação paralela, que lastreia os preços no país -uma desvalorização do peso de quase 30% em apenas cinco dias. Isso desnorteou também os brasileiros que vivem ou estão turistando pelo país, já que a cotação em reais sobe na mesma proporção.

"Vou ter que trocar o dinheiro de pouquinho em pouquinho, senão vou perder muito", diz a engenheira Fernanda Neves, 51, esperando um táxi no aeroporto ao lado das duas filhas. "Já vim outras vezes, mas não estava desse jeito", afirma ela, que já contatou uma casa de câmbio paralela indicada por um amigo de um amigo.

Até a advogada Jéssica Gonçalves, 29, que mora na Argentina há nove meses, se assustou, apesar de estar acostumada a enviar quantias semanais do Brasil, para que as cédulas não se desvalorizem: "Mandei um valor na terça pela Western Union, rendendo 118 pesos por cada real, e na quarta já estava em 128, ou seja, perdi muito", conta.

Ela também teve a compra de duas cadeiras cancelada por uma loja de móveis. "Na segunda-feira eles me mandaram mensagem falando que estavam suspendendo os pedidos por dois dias. Depois avisaram que o preço mudou e perguntaram se eu queria manter a compra". Foi o que muitos fornecedores fizeram na última semana, mesmo já acostumados à volatilidade da moeda.

"Os meus pararam na segunda, e na terça começaram a enviar as listas de preços atualizados", diz o comerciante Leandro Muñoz, 44, dono de uma tenda de eletrônicos que subiu os valores em 30% em quatro dias, às vésperas do Dia das Crianças no país. "Se você não é bom de matemática na Argentina, você quebra", resume, sorrindo.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3923-5158 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

CADEIA NELE

Hacker faz duras acusações contra Bolsonaro na CPMI

MATEUS VARGAS/FOLHAPRESS

O programador Walter Delgatti Neto, conhecido como hacker da Vaza Jato, disse ontem à CPMI do 8 de janeiro que a campanha do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) planejou forjar a invasão de uma urna eletrônica durante as celebrações do 7 de Setembro de 2022, menos de um mês antes da eleição.

O hacker disse ainda que, em outra data, Bolsonaro teria pedido para ele assumir a autoria de um grampo de conversas de Alexandre de Moraes, ministro do STF (Supremo Tribunal Federal).

Delgatti afirma que aceitou o pedido, feito pelo ex-presidente em telefonema mediado pela deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), mas que nunca teve acesso a esse suposto grampo do ministro.

Bolsonaro foi recentemente condenado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) por mentiras e ataques ao sistema eleitoral, ficando assim inelegível pelos próximos oito anos, e ainda enfrenta uma série de ações na Justiça, como a suspeita de responsabilidade nos ataques golpistas do 8 de janeiro.

À CPMI Delgatti não apresentou registros que comprovem suas declarações. O hacker afirmou que aceita acareação com Bolsonaro na comissão.

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) disse que o hacker "não vai ter com provar tudo isso", enquanto o deputado Rogério Correia (PT-MG) afirmou que a Polícia Federal "tem modos" para checar as declarações dadas à CPI.

Delgatti foi preso novamente no começo de agosto sob suspeita de tramar, a pedido da deputada, contra Moraes. O hacker confessou, em junho, que invadiu os sistemas do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e inseriu um mandado de prisão falso contra Moraes assinado pelo próprio ministro. Ele também disse que recebeu um pedido de Zambelli, no ano passado, para invadir uma urna eletrônica.

Na comissão, sobre o alegado plano sobre urnas eletrônicas, o hacker afirmou que usaria um "código-fonte fake", feito por ele mesmo, para mostrar que uma urna poderia registrar um voto diferente daquele que o eleitor queria.

Delgatti, que ganhou projeção por ter invadido contas de Telegram de procuradores da Lava Jato em 2019, disse que levou o plano a Bolsonaro durante reunião no Palácio da Alvorada, em 10 de agosto do ano passado, portanto já no período da campanha.

O ex-presidente então teria pedido para o hacker que conversasse com técnicos do Ministério da Defesa sobre o sistema eleitoral. "Ele (Bolsonaro) também pediu que eu fizesse o que eu havia dito sobre o 7 de Setembro", disse o programador à CPI.

Sobre o grampo relacionado a Moraes, o hacker disse: "Ele (Bolsonaro) disse que o grampo fora realizado por agentes de outro país. Não sei se é verdade, não tive acesso a ele".

O hacker afirmou na sessão que Bolsonaro chegou a prometer a ele um perdão presidencial de condenações aplicadas pela Justiça a Delgatti.

Delgatti foi convocado à CPI como testemunha para explicar se participou de tentativas, a pedido de Zambelli, de deslegitimar o sistema eleitoral brasileiro.

Ele afirmou que o plano de atuar na campanha de Bolsonaro não saiu do papel após a imprensa noticiar os encontros com a equipe do ex-presidente. Ainda assim, ele disse que participou de diálogos com técnicos do Ministério da Defesa sobre as urnas e da invasão de sistemas do CNJ.

Relatora da CPI, a senadora Eliziane Gama (PSD-MA) disse que o depoimento de Delgatti dá "fortes condições" para a comissão sugerir o indiciamento de Bolsonaro. Ela defendeu que a comissão quebre sigilos fiscal e telemático do ex-presidente e de outros auxiliares de Bolsonaro que estiveram com o hacker.

No dia anterior ao depoimento à comissão, o programador foi ouvido pela Polícia Federal. A defesa de Delgatti afirma que ele apresentou provas de que recebeu pagamentos de Zambelli.

A polícia vai voltar a ouvi-lo nesta sexta-feira sobre os relatos feitos à CPMI.

Na sessão de ontem na CPMI, ele disse que invadiu os sistemas do CNJ e de tribunais de todos os estados. "Tive acesso a todas as senhas de juízes e servidores, fiquei quatro meses na intranet do CNJ e de tribunais."

O hacker afirmou que o objetivo era demonstrar a fragilidade do sistema eleitoral brasileiro, tese levantada, sem provas, pelo ex-presidente e seus apoiadores. Ele disse que o entorno do ex-presidente queria o transformar em "garoto propaganda" da campanha eleitoral de Bolsonaro.

"Eu era o hacker da Lava Jato, seria difícil a esquerda questionar a autoria [do grampo]", afirmou o hacker.

Delgatti afirmou que conheceu Zambelli por acaso e trocou contatos com a deputada. Depois, ele disse que teria sido chamado pela deputada e que recebeu proposta de trabalhar na campanha de Bolsonaro.

Ele afirma que se reuniu no dia 9 de agosto de 2022 com integrantes da campanha de Bolsonaro, incluindo Valdemar Costa Neto, presidente do PL.

No ano passado, o então ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, tinha enviado um pedido ao TSE já no início de agosto para realizar a análise do código-fonte entre os dias 2 a 12 de agosto. A inspeção do programa, solicitada com carimbo de urgentíssimo, estava disponível desde outubro do ano anterior.

Delgatti disse à CPI que, a pedido de Bolsonaro, participou de reuniões com a cúpula das Forças Armadas.

Ele disse que esteve cinco vezes no Ministério da Defesa e que chegou a se reunir com o ex-ministro Paulo Sérgio Nogueira. Afirmou ainda que colaborou com o relatório apresentado em novembro pela pasta sobre as eleições.

Delgatti disse que manteve contato com a "cúpula de TI" das Forças Armadas, e que os técnicos usavam nomes fictícios para se comunicar, como "carro" e "caminhão".

O programador disse que falou por mensagens de celular com com o general Freire Gomes, ex-comandante do Exército.

Segundo o hacker, Bolsonaro falou que o resultado das eleições poderia causar uma "ruptura" no país. "Ele falava que eu precisava fazer isso pela liberdade do povo, ele tinha aquela manipulação, ele falava 'senão o resultado será a ruptura, e será ruim para todos nós"'. Ele fazia uma equiparação à Venezuela", afirmou Delgatti sobre a conversa com o ex-presidente no Palácio da Alvorada.

Comissão Arns repudia mortes por PMs e cobra governo Lula

MÔNICA BERGAMO/FOLHAPRESS

A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos Dom Paulo Evaristo Arns, também conhecida como Comissão Arns, elaborou ontem uma nota em que pede "reação contundente" das autoridades federais e estaduais contra as mortes de pessoas por forças policiais na Bahia, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Intitulado "A Democracia Não Pode Conviver com Chacinas", o documento diz que "em nenhuma hipótese se pode admitir que as operações descambem para verdadeiros surtos de vingança".

O relatório é uma saia justa para Lula (PT): a PM da Bahia, estado governado pelo PT, é a que mais mata hoje no Brasil. Sob a administração de Rui Costa, os números quadruplicaram, passando de 354 para 1.464 por ano entre 2015 e 2022. Costa é hoje o ministro central do governo federal, ocupando a Casa Civil e despachando diariamente com o presidente.

Como mostrou a Folha de S.Paulo, o número de mortes pela polícia na Bahia cresceu de forma consistente e, neste ano, o estado superou o Rio de Janeiro e passou a ocupar o posto de polícia que mais mata no país.

Neste mês, uma megaoperação do governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) deixou ao menos 18 mortos. Após denúncias de tortura e violação de direitos humanos, o Ministério Público abriu uma investigação para apurar se houve excesso por parte das forças de segurança.

"Um país que se orgulha de ter superado um longo período de solapamento dos pilares do Estado democrático de Direito, com auge nas depredações de 8 de janeiro, não pode subestimar os riscos que a espiral de violência das polícias representa na mesma direção", diz o documento da Comissão Arns.

REFORMA MINISTERIAL

PP 'bate o pé' e insiste em abocanhar o rico ministério do Bolsa Família

O presidente Lula (PT) avançou nas tratativas para acomodar Republicanos e PP no primeiro escalão do governo. Segundo parlamentares do centrão ouvidos pela reportagem, integrantes do governo acenaram com a oferta da Caixa Econômica Federal e um novo ministério, de Micro e Pequenas Empresas, ao PP, mas o partido rechaçou a proposta e reforçou a demanda pelo Ministério do Desenvolvimento Social.

Em outra frente, o Planalto indicou que pode entregar o Ministério dos Portos e Aeroportos ao Republicanos, que também pode comandar a Funasa (Fundação Nacional da Saúde).

O assunto foi tratado em reunião de Lula com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ontem. Segundo pessoas a par das negociações, o presidente ficou de dar uma resposta sobre as demandas. Diante da sinalização recebida pelo PP, integrantes da sigla avaliaram que, mesmo com a possibilidade de sinergia com recursos do Sistema S, preferem um ministério com mais capilaridade e que dê vazão para emendas parlamentares o Desenvolvimento Social envia dinheiro para equipamentos e obras de centros de assistência social.

No entanto, integrantes da cúpula do PT que estiveram com Lula na noite de terça-feira passada dizem estar seguros de que o presidente irá poupar Wellington Dias, que comanda o Desenvolvimento Social, da reforma ministerial. Além de ser uma pasta estratégica aos petistas, pesa o fato de que Dias teria de deixar o ministério para dar lugar ao partido de um dos seus principais rivais no Piauí, o senador Ciro Nogueira, que preside o PP. Se não houver consenso, surge a possibilidade de transferir a gestão do Bolsa Família para a Casa Civil, deixando o Desenvolvimento Social focado nas áreas de mais interesse do centrão, principalmente emendas.

Essa solução também é criticada por técnicos da área social do governo e por petistas, mas é aceita pelo PP. As especulações nos bastidores em torno do Ministério do Desenvolvimento Social aumentaram quando Lula cancelou, após poucos minutos do início, uma reunião com o ministro Wellington Dias na tarde desta quarta-feira, cuja pasta é pleiteada pelo PP. O mandatário saiu na sequência para encontrar Arthur Lira.

O encontro foi retomado ontem. Wellington apresentou Lula seus projetos sociais e o plano "Brasil Sem Fome", para erradicar a pobreza. Após a reunião, o ministro divulgou um vídeo, disse que o presidente aprovou o plano e o pediu para seguir trabalhando.

"E o presidente deu uma orientação para mim. Ele sabe que já estamos trabalhando e agora ele quer que possamos nos dedicar e trabalhar ainda mais. E é isso que vamos fazer", afirmou o ministro, que foi um dos coordenadores da campanha de Lula no ano passado.

Para concretizar a reforma, o petista ainda precisa se reunir com o presidente do Republicanos, Marcos Pereira (SP). Ainda não há um encontro marcado. A expectativa de integrantes do Palácio do Planalto e articuladores políticos é a de que Lula finalize hoje a minirreforma.

COISA DE FEDER

Gestão Tarcísio desiste da 'ideia ridícula' de sair do programa de livros

LAURA MATTOS E ISABELA PALHARES/FOLHAPRESS

A Justiça de São Paulo concedeu uma liminar obrigando o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) a voltar a fazer parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do MEC, que compra livros didáticos para as escolas.

Pouco depois da decisão, a Secretaria da Educação paulista anunciou que desistiu de sair do programa federal no próximo ano. "A decisão de permanecer no programa no próximo ano se deu a partir da escuta e do diálogo com a sociedade, que resultou no entendimento de que mais esclarecimentos precisam ser prestados antes de que a mudança seja efetivada", afirmou a pasta chefiada por Renato Feder.

A nota afirma que em 2024 os alunos vão receber tanto o material comprado pelo governo federal quanto o produzido pela gestão estadual. "A secretaria acredita que o mais importante agora é planejar 2024 com foco no alinhamento desses materiais, buscando a coerência pedagógica, a qualidade no conteúdo das aulas ministradas e estabelecendo amplo diálogo para aperfeiçoar o trabalho dos professores", diz o texto.

"Por isso, intensificaremos os canais de consulta com a rede de ensino objetivando a construção de um material didático de alta qualidade, em consonância com os apontamentos e práticas daqueles que o utilizam em sala de aula", completa a nota. A pasta não disse se também pretende permanecer PNLD em 2025.

A liminar foi concedida pelo juiz Antonio Augusto Galvão de França na quarta-feira passada, em resposta a uma ação popular movida pela deputada federal Luciene Cavalcante, pelo deputado estadual de São Paulo Carlos Giannazi e pelo vereador Celso Giannazi, todos do PSOL.

A ação popular questionou a decisão do governo paulista, revelada pela Folha de S.Paulo, de abandonar o uso de livros impressos do PNLD para adotar, a partir do 6º ano do fundamental, apenas material didático digital produzido pela Secretaria de Educação.

Segundo o juiz, em tese, a medida do governo pode "gerar sérios prejuízos à formação escolar dos estudantes e também ao erário estadual".

Os deputados pediram urgência na análise do pedido da liminar considerando que o prazo para a escolha dos livros didáticos do PNLD pelas escolas se encerra no dia 23.

"Importantíssima essa liminar para barrar esse ataque ao direito de educação dos nossos estudantes", disse a deputada Luciane Cavalcante. "Retirar os livros didáticos impressos, fornecidos há mais de 80 anos e escolhidos de modo democrático e com critérios científicos, é um ataque aos estudantes. Esperamos que o governo não recorra dessa decisão", afirmou.

Na ação popular, eles questionaram o fato de o governo ter aberto mão de uma verba federal, de cerca de R$ 120 milhões considerando apenas o ensino fundamental 2 (6º a 9º ano), que compraria livros do PNLD, "de alta qualidade", para utilizar recursos do orçamento do Estado para a produção de material didático.

Também questionam o fato de o material a ser introduzido nas escolas estaduais de São Paulo ser 100% digital, bem como o anúncio do governador, após críticas de educadores, de que imprimiria esse material em apostilas.

Outro ponto apontado pelos deputados foi o fato de o governo ter tomado a decisão de padronizar os materiais para toda a rede e de sair do PNLD sem consultar os professores.

Em resposta ao Ministério Público, que havia aberto um inquérito civil para investigar a medida, a secretaria admite não ter consultado professores e nenhum dos órgãos de gestão democrática do sistema estadual de ensino (o Conselho Estadual de Educação, Conselhos de Escolas ou os grêmios estudantis).

No documento encaminhado à promotoria, a pasta alegou que não é obrigada a fazer qualquer consulta para tomar a decisão. Também não apresentou nenhum estudo sobre o impacto para as escolas com a mudança do material didático.

Os deputados que moveram a ação popular apontam ainda um suposto conflito de interesses no fato de o secretário da Educação, Renato Feder, que optou pela digitalização dos sistemas, ser acionista da Multilaser, uma empresa de tecnologia.

Em parecer solicitado pela Justiça, a promotora Fernanda Cassiano, que já havia aberto um inquérito civil para investigar a medida, também pediu a anulação da saída do PNLD. Ela e outros promotores do Ministério Público também entraram com uma ação civil pública nesta quarta-feira contra a medida. A decisão tem caráter liminar.

A utilização apenas de livros digitais produzidos pela Secretaria de Educação foi duramente criticada por educadores entrevistados pela Folha, que questionaram tanto o abandono do uso do livro impresso quanto o fato de o governo padronizar o material e controlar o conteúdo, o que acaba, segundo eles, com a pluralidade de ideias.

Para os especialistas, livros digitais não favoreceriam a retenção de conteúdo da mesma forma que os impressos, além de levar crianças e adolescentes a um consumo ainda maior de tela.

Havia também uma grande preocupação com o fato de parte da população de São Paulo não ter acesso à internet e a computadores. Sobre isso, Feder disse que as escolas poderiam imprimir os livros para os alunos que precisassem. Mas essa é uma saída complicada, segundo professores entrevistados pela Folha de S.Paulo, porque há falta de papel e impressora em muitas escolas, e os alunos perdem as folhas avulsas.

Nota

EMPRESA DO IBIRAPUERA ATRASA REFORMAS, ENQUANTO AÇÕES PATROCINADAS AVANÇAM

Prestes a completar três anos, a concessão do parque Ibirapuera, na zona sul de São Paulo, teve como um de seus efeitos mais visíveis o avanço da publicidade na área pública. Em vários setores do parque, marcas de patrocinadores são exibidas em novas quadras, academias e pista de skate. A preservação do patrimônio, por outro lado, caminha em ritmo mais lento. Reformas em edifícios tombados e em outras áreas do parque estão atrasadas, apesar de serem obrigações contratuais. A concessão previa, inicialmente, que todas as intervenções no Ibirapuera fossem concluídas em três anos a partir da ordem de início do contrato, em janeiro de 2020. Devido ao fechamento dos parques durante a pandemia de Covid-19, o cronograma foi estendido em mais quatro meses, até maio de 2023. Ainda há, no entanto, pelo menos dez itens com entrega pendente na lista de obrigações da Urbia, empresa que hoje administra o parque, inclusive reformas em edifícios tombados pelo patrimônio histórico.

INVERNO: Sol com poucas nuvens. Não chove. Manhã Tarde Noite 32º 19º 5% 06:16 17:39

Cardeal Tempesta

Orani João Tempesta, O.Cist
Arcebispo do Rio de Janeiro

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora

'Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre' (Lc 1,42)

Celebramos no terceiro domingo de agosto a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora. No Brasil, essa solenidade é transferida do dia 15 de agosto – para o domingo seguinte –, possibilitando, assim, uma maior participação dos fiéis. Em algumas comunidades, onde Nossa da Assunção ou da Glória é padroeira, no entanto, costumam celebrar a festa no dia 15 de agosto. Porém, o nosso calendário litúrgico a transfere para o domingo seguinte.

No dia da Solenidade de Nossa Senhora da Assunção, dentro da perspectiva do mês vocacional, é celebrada a vocação para a vida consagrada e religiosa. Do mesmo modo que Nossa Senhora, os religiosos e religiosas são chamados a dizer o "sim" a Deus. Rezemos para que não faltem as vocações religiosas na Igreja e que mais jovens possam dizer "sim" ao chamado de Deus.

Através dessa celebração, cremos que, a exemplo de Nossa Senhora, contemplaremos Deus face a face na vida eterna. Esperamos ter uma morte santa e após a nossa morte, o corpo e a matéria perecerão, mas a nossa alma vai ao encontro do criador. Trilhemos a nossa vida no caminho do bem e alcançaremos mais facilmente a salvação.

O dogma da Assunção de Nossa Senhora é uma verdade de fé, ou seja, a Igreja que, Nossa Senhora sendo a Imaculada Conceição e a cheia de graça, foi merecedora da vida eterna. Esse dogma foi promulgado em 1950 através do Papa Pio XII. Acredita-se que Nossa Senhora foi assunta ao céu de corpo e alma, ou seja, seu corpo não pereceu na terra, mas está incorruptível e glorioso no céu.

O Evangelho narra Nossa Senhora indo apressadamente à casa de Isabel para ajudar a sua prima em suas necessidades, pois estava prestes a dar à luz, e transmite a Isabel o Espírito Santo do qual ela estava cheia. Que, a exemplo de Nossa Senhora, possamos partir apressadamente a casa de nossos parentes e amigos, transmitindo o Espírito Santo e anunciando Jesus Cristo. Incentivemos os jovens a abraçarem a vocação à vida religiosa e consagrada.

A primeira leitura da missa é do livro do Apocalipse de São João *(Ap 11, 19a; 12, 1-3 -6a. 10ab)*. São João descreve a visão que teve. Uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e sobre a cabeça uma coroa de 12 estrelas. Ele vê um outro sinal no céu, um dragão cor de fogo. Tinha sete cabeças e, sobre as cabeças, sete coroas. O dragão parou de frente da mulher pronto para devorar o filho que ela estava esperando. Ela deu à luz ao filho que governou todas as nações com cetro de ferro. O filho foi levado para junto de Deus e seu trono. A mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar. João ouve uma voz do céu que dizia: *"Agora realizou-se a salvação, a força e a realeza do nosso Deus, e o poder de seu Cristo" (Ap 11,10)*.

Essa mulher que João vê é Nossa Senhora (ou também a Igreja), que estava a ponto de dar à luz a Jesus. A coroa de 12 estrelas faz referência às 12 tribos de Israel. O dragão é figura do mal que queria impedir que ela desse à luz ao seu filho. O filho nasce e governa todas as nações com cetro de ferro e, apesar da rejeição de muitos, morreu na cruz para redimir a Humanidade inteira. O Filho foi para junto de Deus e Nossa Senhora. Após a ressurreição de Jesus, foi para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar, até a sua Assunção ao Céu.

O Salmo responsorial *44 (45)* faz referência a uma rainha, que podemos comparar a Nossa Senhora, que se encontra à direita junto de Deus, intercedendo por cada um de nós. Nossa Senhora intercede por nós junto a Deus, do mesmo modo que ela fez nas Bodas de Caná.

A segunda leitura é extraída da primeira carta de São Paulo aos Coríntios *(1cor 15, 20 -27a)*. Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram, ou seja, Ele morreu para abrir caminho para nós, pois do mesmo jeito que Ele ressuscitou, nós também ressuscitaremos. Nós cremos nisso toda vez que há a consagração da Eucaristia na missa, pois nesse momento se atualiza a paixão, morte e ressurreição do Senhor. Conforme nossa resposta após o sacerdote dizer *"Eis o mistério da fé": "Anunciamos Senhor a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde Senhor Jesus!* Como em Adão, todos morrem, em Cristo, todos reviverão.

O evangelho é extraído de Lucas *(1, 39-56)*. Lucas narra a passagem em que Maria parte apressadamente para a casa de sua prima Isabel e fica três meses com ela. Assim que Maria saúda Isabel, o filho que Isabel esperava, que era João Batista, pula de alegria em seu ventre. E Isabel e o filho que ela esperava ficam cheios do Espírito Santo.

Isabel profere lindas palavras a Nossa Senhora, que estão contidas na Ave Maria: *"Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre". (Lc 1,42)*. Em seguida, Nossa Senhora recita a oração que hoje conhecemos como *"Magnificat"*. Nesse cântico, Nossa Senhora recorda as maravilhas que Deus operou em favor do seu povo e como a escolheu para ser a mãe do Salvador. Em Jesus, todo povo de Israel deveria confiar, pois ele veio conduzir todo o povo a Deus.

Nesta Solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao céu, peçamos que Ela nos conduza sempre ao seu Filho e possamos, como Ela, guardar e conservar tudo no nosso coração. Que o Espírito Santo sempre nos ilumine e nos ajude a cada dia dizer "sim" a Deus. Lembremo-nos das maravilhas que Deus fez na vida de cada um de nós, assim como ele fez com o povo de Israel.

Peçamos que todos os religiosos e consagrados recordem as maravilhas que Deus operou em suas vidas e que possam, diariamente, renovar o seu "sim". Sejam consagrados para amar e servir, sobretudo aos mais pobres.

ÁFRICA DO SUL

Cúpula do Brics terá Cuba, Irã e candidatos a entrar no bloco

RICARDO DELLA COLETTA/FOLHAPRESS

A cúpula do Brics, bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, reunirá dezenas de líderes de outros países num fórum para convidados, entre os quais os dirigentes de Cuba e Irã, que antagonizam com os Estados Unidos e são candidatos a ingressar no grupo, além de diversos governantes africanos.

A ideia é que os convidados participem de um fórum ampliado em 24 de agosto, na sequência das sessões restritas aos atuais integrantes do bloco, marcadas para os dias 22 e 23 em Joanesburgo.

O único líder dos membros do Brics ausente será o presidente russo, Vladimir Putin, que será representado pelo chanceler Serguei Lavrov. O chefe do Kremlin é alvo de um mandado de prisão do TPI (Tribunal Penal Internacional), sob acusação de crimes de guerra na Ucrânia. Como a África do Sul é signatária do tratado que criou o tribunal, o país em tese teria de prender Putin caso ele desembarcasse na cidade africana.

Os sul-africanos têm tradição de aproveitar a presidência de turno do bloco para fazer acenos a nações da África, mas a extensão de convites a postulantes ao clube é parte da estratégia de Pretória para pressionar outros membros do Brics em favor da ampliação do fórum. A principal defensora desse movimento é a China, e a avaliação de analistas é que Pequim quer usar o bloco ampliado para se opor aos Estados Unidos e ao G7. A Rússia também tem defendido a entrada de novos integrantes.

Brasil e Índia resistem à entrada de mais membros, sob a visão de que as adesões desvirtuariam o propósito do grupo e diluiria a influência dos fundadores em deliberações. Mas há sinalizações de ambos os países de que eles podem flexibilizar suas posições. O ministro de Relações Exteriores da Índia, Subrahmanyam Jaishankar, disse na quarta-feira passada encarar de "mente aberta" e de forma positiva uma eventual expansão, ainda que tenha destacado a necessidade de estabelecer critérios para tal.

Já no Brasil, o presidente Lula (PT) deu declarações de que gostaria de ver países como Venezuela, Argentina e Arábia Saudita no bloco, contrariando a posição do Itamaraty, o que deixa aberta a possibilidade de uma determinação política do Planalto em favor da expansão.

Ainda não há confirmações em torno de reuniões bilaterais de Lula em Joanesburgo e ainda é incerto se ele se encontrará, à margem da cúpula, com Miguel Díaz-Canel (Cuba) ou Ebrahim Raisi (Irã).

A lista de líderes convidados que confirmaram presença também inclui o chanceler da Belarus, Serguei Aleinik, país aliado à Rússia, e os líderes dos Emirados Árabes Unidos, o xeque Mohamed bin Zayed Al Nahyan, e da Indonésia, Joko Widodo. Ambos os países manifestaram interesse em fazer parte do Brics.

Já do continente africano devem comparecer, entre outros, os líderes de Congo, Ruanda, Moçambique, Gana, Egito e Etiópia. Os dois últimos também são candidatos a entrar no bloco.

RÚSSIA

General preso por 'saber de segredos de Putin' é encontrado morto em prisão

O general Gennady Lopyrev, 69, que estava detido por saber segredos do presidente da Rússia, Vladimir Putin, foi encontrado morto na prisão.

Lopyrev adoeceu na última segunda-feira, quando apresentou dificuldades respiratórias. As informações são do The Sun.

Os médicos que atenderam o general russo apontaram que ele tinha leucemia, doença que ainda não havia sido diagnosticada. Entretanto, segundo o site, há suspeitas de que o militar teria sido envenenado.

Gennady Lopyrev era membro do Serviço de Proteção Federal da Rússia e atuou na supervisão da construção do Palácio Gelendzhik, mansão supostamente construída com dinheiro público russo para uso pessoal de Putin.

Lopyrev foi condenado em 2017 a 10 anos de prisão, acusado de receber propinas e possuir munição de forma ilegal. Ele negava todas as acusações.

O filho do general, identificado como Alexander, classificou a morte do pai como "suspeita". Ele destacou que a defesa iria pedir a liberdade condicional de Lopyrev.

A morte de Gennady Lopyrev foi a segunda de um militar do alto escalão russo em 24 horas. Na quarta-feira passada, o general Gennady Zhidko, 58, foi encontrado morto após ser expulso do comando militar.

Mortes suspeitas de magnatas russos também chamaram a atenção da imprensa. As mortes são atribuídas a suicídios ou acidentes, mas também podem ser assassinatos disfarçados, segundo estudiosos da Rússia.

EUA

Peixe cai do céu sobre transformador e causa apagão

Uma cidade de Nova Jersey, nos EUA, ficou sem energia em uma grande área depois que um peixe caiu sobre um transformador, causando danos na rede elétrica. Vários bairros da cidade de Lower Sayreville sofreram um apagão após o incidente, ocorrido no sábado, segundo informou a Jersey Central Power & Light.

Sayreville está localizada a cerca de 48 quilômetros ao sul da cidade de Nova York, na baía de Raritan. Um representante da Jersey Central Power & Light disse na quarta-feira passada à Fox News que a interrupção afetou 2.100 clientes de Sayreville por cerca de duas horas.

A polícia especula que uma ave de rapina possa ter apanhado um peixe e o deixado cair sobre o transformador, em um poste.

O Departamento de Polícia de Sayreville publicou um post divertido no Facebook, mostrando o peixe, batizado como "Gilligan".

Edital de Convocação Para Assembleia de Fundação da Associação de Motoristas de Aplicativos do Estado do Rio de Janeiro Socorro Mútuo - AMARJ

Convoca-se todos os interessados para a Assembleia Geral de sua fundação a realizar se no dia 05 de setembro de 2023, às 10 (dez) horas, na Rua Otávio Tarquino, Número 410, Sala 710, Centro, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26215-342. A Assembleia terá os seguintes assuntos: 1) Fundação e aprovação da denominação da associação; 2) Aprovação do estatuto social e 3) Eleição e posse dos primeiros administradores da associação. Nova Iguaçu, 18 de agosto de 2023.

Diário do Acionista
As publicações legais de sua empresa com o melhor preço em um jornal de qualidade
Tels.: (21)
3923-5158
96865-1628

PRESTIGE COMÉRCIO DE COSMÉTICOS S.A.
CNPJ: 20.737.734/0001-65
Edital de Convocação para Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária:
PRESTIGE COMÉRCIO DE COSMÉTICOS S.A. - Convocação Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária: **EVELYSE BRITTO**, portadora do CPF nº. 018.557.537-40, no uso de suas atribuições, convoca todos os acionistas da Companhia em referência, para reunirem-se em Assembleia de Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada no dia 30 de agosto de 2023, na Avenida das Américas, n.° 3.500, bloco 01, salas 308 e 310, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 22.640-102, sede da Cia, em primeira convocação às 10:00 horas, necessitando a presença dos titulares de 1/4 do capital social e em segunda convocação às 10h30min, com qualquer número, para deliberarem sobre: ORDEM DO DIA: Apreciação, discussão e deliberação dos itens: 1) Aprovação das contas dos administradores, demotracoes financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2023 2) destinação e/ou pagamento da reserva de lucros a realizar e dos dividendos adicionais propostos 3) Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2023. Evelyse Britto, Diretora e acionista.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 30/2023

A Pregoeira Debora Schmutzler Abrahão convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 30/2023 no dia 30/08/2023 às 10h00min. - Objeto: Aquisição de Materiais de Laboratório (Meios de Cultura) (MEIO DE CULTURA , AGAR CROMOGÊNICO PARA CANDIDA, SOLIDO, PLACA 90 MM, MEIO DE CULTURA, AGAR MUELLER HINTON, SÓLIDO, COM SANGUE DE CARNEIRO, PLACA 90 MM, MEIO DE CULTURA , AGAR TSA MODIFICADO, PLACA 90 MM, MEIO DE CULTURA, AGAR CHOCOLATE, SOLIDO, COM SUPLEMENTO NUTRICIONAL, PLACA 90 MM, e etc). Processo nº. 33409.006270/2022-12. O Pregão será realizado no site https://www.gov.br/compras/pt-br, onde o Edital está à disposição dos interessados.

VIOLÊNCIA

Familiares de vítimas da Polícia Militar pedem justiça

MARIANA TOKARNIA/ABRASIL

Mães e familiares de vítimas de violência policial no estado do Rio de Janeiro realizaram ato, ontem, em frente ao Palácio Guanabara, sede do governo do estado, localizado na zona sul da cidade do Rio.

Munidos de cartazes com fotos e nomes das vítimas, cruzes e caixões de papelão, eles pediram justiça e fim das mortes em operações policiais nas favelas e periferias. O ato foi convocado pelo movimento de famílias de vítimas de violência policial, composto por mais de 100 pessoas.

"Esse ato representa a voz das mães que perderam os filhos, que estão pedindo justiça, que não aguentam mais todo dia um caso diferente. A gente só quer justiça, quem atirou nos nossos filhos que pague, que seja preso e que isso mude também. Que parem essa forma deles agirem, de entrar na comunidade atirando sem saber quem é, a gente só quer justiça", diz Priscila Menezes, mãe de Thiago Menezes Flausino, de 13 anos, que foi morto a tiros, no início da madrugada do dia 7 de agosto, na principal rua de acesso à Cidade de Deus, comunidade em Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro.

"Eu não sei nem explicar, eu não sei se caiu a ficha ainda. Vão ficar agora só as lembranças dele. Boas, porque ele era um bom menino, carinhoso, educado. A gente nunca imagina passar pelo que está passando. A gente vai continuar aí na manifestação para chamar atenção das autoridades para eles mudarem essa forma deles agirem", reforça Menezes.

O caso de Thiago não é isolado. Segundo o Instituto Fogo Cruzado, que reúne dados da violência armada, no Rio e em outras localidades, nos últimos sete anos, entre julho de 2016 e julho de 2023, as ações e operações policiais foram o principal motivo para vitimar crianças e adolescentes. Nesse período, 112 foram mortas e outras 174 ficaram feridas. Em 2022, 1.327 pessoas morreram em ações das forças de segurança do estado do Rio, o que equivalente a 29,7% de todas as mortes violentas registradas no ano, de acordo com o Instituto de Segurança Pública (ISP).

Segundo a vereadora do Rio, Monica Cunha, a manifestação é a forma como os familiares se protegem e cobram justiça. "Essa é a forma que a gente anda de fuzil, total diferente do governador, que entra nas nossas favelas, com funcionários que são pagos por eles com nossos impostos, empunhando fuzil e matando os nossos, sempre nossos homens e nossas crianças pretas", diz.

Cunha é mãe de Rafael da Silva Cunha, assassinado no dia 5 de dezembro de 2006, aos 20 anos. Ela é fundadora do Movimento Moleque em 2003 para agir contra violações do sistema socioeducativo. "Aqui o que a gente tem é racismo contra o povo pobre e preto, porque se fosse pena de morte, seria qualquer um. Mas não é qualquer um, aqui tem uma linha, tem uma cor, tem um CEP, preto, pobre, favelado e jovem."

Márcia Jacinto, mãe de Hanry Silva Gomes de Siqueira, de 16 anos, morto em 2002 com um tiro no peito, também pede justiça. "Eu vivia minha vida, casa, escola, igreja, eu sabia o filho que eu tinha em casa. Quando eu dormi e ele não estava em casa, meu coração já começou a palpitar. Eu já acordei assustada, porque eu tinha ido para o hospital com a minha neta, eu cheguei tão cansada. Eu escutei os tiros, mas eu não podia imaginar que um daqueles tiros ia ser certeiro a queima roupa no coração do meu filho."